

**Apropriações dos conceitos e das categorias gramscianas nas teses
em Políticas Educacionais**

**Apropiaciones de los conceptos y de las categorías gramscianas en las tesis
sobre políticas educativas**

**Appropriations of Gramscian concepts and categories in dissertations
on education policies**

Elem Lustosa*

 <https://orcid.org/0000-0002-8366-6611>

Michelle Fernandes Lima**

 <https://orcid.org/0000-0003-0896-4747>

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar a apropriação teórica e metodológica do pensamento de Antonio Gramsci nas teses vinculadas às linhas de Políticas Educacionais dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 2016 a 2020. O estudo destaca que a abordagem teórica dessas pesquisas é pautada no materialismo histórico-dialético, método fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas, a partir de uma perspectiva gramsciana. Inicialmente, foi elaborada uma seção que aborda questões éticas na pesquisa, discutindo aspectos relacionados à integridade, ao rigor e aos cuidados metodológicos na análise das teses, além de refletir sobre categorias e conceitos de Gramsci. Posteriormente, realiza-se uma análise das categorias gramscianas, incluindo dados quantitativos sobre a frequência das categorias e dos conceitos utilizados nas teses, bem como o tratamento das categorias hegemonia, intelectuais, filosofia da práxis, Estado e sociedade civil. Por fim, a análise revela a predominância de uma leitura crítica dos escritos de Antonio Gramsci (1891-1937), voltada à problematização das políticas hegemônicas e das contradições sociais. No entanto, também foram identificadas limitações na apropriação do pensamento de Gramsci, o que sugere a importância de uma leitura dialética e crítica para fortalecer o viés emancipador das pesquisas.

Palavras-chave: Gramsci. Políticas Educacionais. Teses.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar la apropiación teórica y metodológica del pensamiento de Antonio Gramsci en las tesis vinculadas al campo de las Políticas Educativas de los Programas de Posgrado en Educación en Brasil, en el período de 2016 a 2020. El estudio destaca que el enfoque teórico de estas investigaciones está pautado en el materialismo histórico-dialéctico, método fundamental para la comprensión de las dinámicas sociales y políticas a partir de una perspectiva gramsciana.

* Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: <lustosaelem@gmail.com>.

** Docente do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEL). E-mail: <mflima@uem.br>.

Inicialmente, fue elaborada una sección que aborda cuestiones éticas en la investigación, discutiendo aspectos relacionados con la integridad, el rigor y los cuidados metodológicos en el análisis de las tesis, además de reflexionar sobre las categorías y los conceptos de Gramsci. Posteriormente, se realiza un análisis de las categorías gramscianas, incluyendo datos cuantitativos sobre la frecuencia de las categorías y de los conceptos utilizados en las tesis, así como el tratamiento de las categorías hegemonía, intelectuales, filosofía de la praxis, Estado y sociedad civil. Por último, el análisis revela la predominancia de una lectura crítica de los escritos de Antonio Gramsci (1891-1937), orientada a la problematización de las políticas hegemónicas y de las contradicciones sociales. No obstante, también fueron identificadas limitaciones en la apropiación del pensamiento de Gramsci, lo que sugiere la importancia de una lectura dialéctica y crítica para fortalecer el sesgo emancipador de las investigaciones.

Palabras clave: Gramsci. Políticas Educativas. Tesis.

Abstract: This article aims to investigate the theoretical and methodological appropriation of Antonio Gramsci's thought in doctoral dissertations linked to the field of Education Policies within Graduate Programs in Education in Brazil, covering the period from 2016 to 2020. The study highlights that the theoretical approach adopted in these studies is grounded in historical-dialectical materialism, a fundamental method for understanding social and political dynamics from a Gramscian perspective. Initially, a section was developed to address ethical issues in research, discussing aspects related to integrity, rigor, and methodological care in the analysis of the dissertations, as well as reflecting on Gramsci's categories and concepts. Subsequently, an analysis of Gramscian categories is carried out, including quantitative data on the frequency of the categories and concepts used in the theses, as well as an examination of the categories hegemony, intellectuals, philosophy of praxis, State, and civil society. Finally, the analysis reveals the predominance of a critical reading of the writings of Antonio Gramsci (1891–1937), aimed at problematizing hegemonic policies and social contradictions. However, limitations in the appropriation of Gramsci's thought were also identified, suggesting the importance of a dialectical and critical reading to strengthen the emancipatory orientation of the research.

Keywords: Gramsci. Education Policies. Doctoral dissertations.

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), no Paraná, e de estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação. Ao longo da trajetória acadêmica, dedicamo-nos ao estudo das obras de Antonio Gramsci, e esse processo foi se consolidando por meio das leituras de intelectuais que se debruçam sobre esse importante teórico, considerado um clássico para os estudos em educação, como Anita Helena Schlesener e Giovanni Semeraro.

Nesse sentido, o artigo tem como objetivo geral investigar a apropriação teórica e metodológica do pensamento de Antonio Gramsci nas teses vinculadas às linhas de Políticas Educacionais dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 2016 a 2020. Como objetivos específicos, buscamos mapear as teses sobre Políticas Educacionais produzidas entre 2016 e 2020 que mobilizam categorias gramscianas como referencial teórico, bem como identificar e sistematizar as principais categorias de Gramsci empregadas nas produções acadêmicas analisadas no período delimitado, a partir da análise das teses e de uma revisão bibliográfica das obras de Gramsci e de autores que estudam esse pensador.

A escolha do período para a condução do artigo justifica-se, principalmente, pelo fato de esse ser o intervalo em que realizamos o levantamento inicial das teses, ocorrido no próprio período de desenvolvimento do estudo. Além disso, trata-se de um recorte de cinco anos, o que nos permite analisar de forma ampla e representativa as produções acadêmicas mais recentes e relevantes no campo das Políticas Educacionais que utilizam categorias gramscianas. Optamos por não estender a revisão até 2025 por questões de tempo, uma vez que tal ampliação implicaria revisitar as buscas,

refazer filtros e cruzamentos de dados, o que poderia atrasar e dificultar a finalização do trabalho. Assim, delimitar o período de 2016 a 2020 garantiu uma análise atualizada e consistente, sem comprometer a viabilidade e o rigor metodológico da pesquisa.

Para a organização da amostra, utilizamos, como primeiro passo, uma tese que havia realizado o mapeamento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, bem como dos cursos que possuem linhas em Políticas Educacionais. Esse trabalho refere-se à tese de Tonieto (2018), intitulada *Características epistemológicas das teses de política educacional no triênio 2010-2012*. Segundo Tonieto (2018, p. 103), existem “[...] 146 Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, sendo eles: 205 cursos, 120 de Mestrado, 62 de Doutorado e 23 de Mestrado Profissional”.

Essa tese foi utilizada para elencar os programas que possuem a linha de Políticas Educacionais e aqueles que seriam selecionados para a investigação. A partir disso, considerando a amostra apresentada no trabalho de Tonieto (2018), identificamos as instituições que oferecem, em seus Programas de Pós-Graduação, a linha de pesquisa em Políticas Educacionais. Com base nesse levantamento, obtivemos um número inicial de 50 instituições, distribuídas em todos os estados brasileiros.

Após a identificação dos programas, foi realizada uma busca documental das teses, conforme os seguintes passos no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): 1) utilização do filtro Gramsci; 2) busca por Instituição de Ensino Superior, utilizando como descritor o nome de cada uma das instituições previamente selecionadas; 3) aplicação do filtro “teses”; 4) filtragem do período de 2016 a 2020; e 5) mapeamento final das teses do período. Constatamos que 20 instituições possuíam trabalhos com os descritores selecionados, totalizando 43 teses.

Foi nesse percurso que a investigação ganhou forma, a partir da seguinte problemática: Como as teses vinculadas às linhas de Políticas Educacionais, com aporte teórico e metodológico em Gramsci, se apropriam dos conceitos e/ou categorias gramscianas? Por estar situada na linha de pesquisa Políticas Educacionais, História e Organização da Educação Brasileira, inserida no campo da pesquisa em educação, esta investigação demandou a formulação de uma problemática que pudesse, de fato, contribuir para o fortalecimento da área e para a valorização da investigação teórica e metodológica.

Por que Antonio Gramsci no campo da pesquisa em Política Educacional? De acordo com um estudo sobre a sua presença, observa-se:

Esta presença de Gramsci na área da educação foi recentemente reafirmada pelo levantamento “Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil”, produzido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. O levantamento foi realizado com base nos seguintes critérios: trabalhos que têm Gramsci ou conceitos gramscianos como objeto de pesquisa, trabalhos que utilizam conceitos gramscianos como principal referência para análise do objeto de pesquisa, trabalhos marxistas que usam conceitos gramscianos como referência e trabalhos ecléticos que têm conceitos gramscianos como uma das referências centrais (Jacomini, 2022, p. 22).

A citação evidencia a ampla e consolidada presença do pensamento de Antonio Gramsci no campo educacional brasileiro, demonstrando que sua obra não apenas permanece atual, mas também ocupa lugar central nas pesquisas contemporâneas. A presença recorrente de Gramsci nas produções acadêmicas indica um esforço contínuo da área em sustentar análises críticas e comprometidas com a transformação social, reafirmando a importância de sua teoria para a construção de perspectivas emancipadoras na pesquisa em educação.

A partir desses dados, surgiu uma questão central: O que entendemos por pesquisa crítica? Trata-se de uma pesquisa que assume um posicionamento político, considera as relações com o contexto histórico e a conjuntura social e se sustenta em rigor teórico e metodológico. Dessa forma, essa reflexão justifica a problemática proposta, à medida que buscamos compreender a abordagem teórica e metodológica que orienta as pesquisas em Políticas Educacionais e como o pensamento de Gramsci tem sido utilizado nesse campo. O autor italiano é amplamente referenciado por seus conceitos e categorias como aporte teórico em investigações de Pós-Graduação, especialmente na área de Política Educacional. No entanto, observa-se uma tendência em utilizá-lo como um “coringa”¹ para distintas abordagens teóricas, o que suscitou a preocupação que originou e fortaleceu esta investigação.

Gramsci é um autor crítico que defende a transformação social por meio de uma teoria profundamente rigorosa, capaz de fundamentar a ação consciente da sociedade. Ao mencionar “rigor”, não nos referimos a uma rigidez teórica, mas ao rigor metodológico de seu pensamento, que se materializa na filosofia da práxis, a qual representa a união dialética entre teoria e prática, essencial para a elevação da consciência e a superação do senso comum. O autor insiste que tal rigor é fundamental, buscando o sentido autêntico de sua concepção ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho intelectual. A filosofia da práxis em Gramsci enfatiza a interdependência entre ação prática e reflexão teórica.

A filosofia da práxis basta a si mesma, contendo em si todos os elementos fundamentais para construir uma total e integral concepção do mundo, não só uma total filosofia e teoria das ciências naturais, mas também os elementos para fazer viva uma integral organização prática da sociedade, isto é, para tornar-se uma civilização total e integral. Este conceito de ortodoxia, assim renovado, serve para precisar melhor o atributo de revolucionário que se costuma com tanta facilidade aplicar a diversas concepções do mundo, teorias, filosofias. O cristianismo foi revolucionário com relação ao paganismo porque foi um elemento de completa cisão entre os defensores do velho e do novo mundo. Uma teoria é revolucionária precisamente na medida em que é elemento de separação e de distinção consciente em dois campos, na medida em que é um vértice inacessível ao campo adversário (Gramsci, 2014, p. 152).

Para ele, a teoria deve informar a prática e vice-versa. Ele acreditava que os indivíduos e os grupos deveriam se envolver ativamente na transformação da sociedade, combinando ação direta e compreensão profunda das estruturas sociais e culturais que pretendem mudar, por meio de uma práxis transformadora.

A escolha de Gramsci justifica-se por sua capacidade de nos aproximar da discussão sobre a realidade complexa e contraditória que caracteriza a sociedade. Seu pensamento instiga-nos a desenvolver um referencial teórico atual, capaz de contextualizar nossa própria vivência como pesquisadores. Além disso, essa escolha reflete uma postura ética e política diante da realidade e de suas contradições; dessa maneira, não se trata de uma opção neutra, mas de uma escolha teórica comprometida com a compreensão crítica e transformadora da educação.

Nesse sentido, em termos de organização, além desta introdução, o presente artigo foi estruturado em duas seções principais. A primeira aborda questões éticas e metodológicas da pesquisa, discutindo a integridade e o rigor na análise das teses. A segunda apresenta a análise das categorias gramscianas, incluindo dados quantitativos sobre a frequência de uso dos conceitos nas

¹ Gramsci é usado como um “coringa” porque, embora seja um autor amplamente referenciado por seus conceitos e suas categorias como aporte teórico em investigações de Pós-Graduação, especialmente na área de Política Educacional, tem-se observado uma tendência em utilizá-lo para justificar distintas abordagens teóricas. Essa utilização pode levar à fragilidade da pesquisa, pois o emprego de Gramsci deve ser sustentado por um rigor teórico e metodológico profundo, capaz de fundamentar a ação consciente e a transformação social.

43 teses examinadas e o tratamento de categorias como hegemonia, intelectuais, filosofia da práxis, Estado e sociedade civil. Por fim, nas considerações finais, os achados são sistematizados, revelando a predominância da leitura crítica de Gramsci, bem como as limitações em sua apropriação, sugerindo caminhos para fortalecer o rigor teórico-metodológico e o viés emancipador nas pesquisas em Políticas Educacionais.

Considerações iniciais sobre os aspectos éticos

Iniciamos pelos aspectos éticos, pois este é um campo fundamental do saber humano, que trata dos princípios, dos valores e das normas que orientam o comportamento individual e coletivo. A ética busca responder a questões sobre o que é certo ou errado, justo ou injusto, e como devemos agir diante das diferentes situações da vida social, profissional e pessoal. Fundamentada na busca por uma convivência harmoniosa e na promoção do bem comum, ela implica uma reflexão constante sobre as próprias atitudes e sobre as consequências que elas produzem para os outros.

Pode-se empregar a expressão “catarse” para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico passional) ao momento “ético-político”, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. Isto significa, também, a passagem do objetivo ao subjetivo” e da “necessidade à liberdade” (Gramsci, 2014, p. 314).

Esse trecho aborda o conceito de “catarse” como uma espécie de transformação do modo de atuar e pensar dos indivíduos. Inicialmente, as ações e as motivações estão pautadas em aspectos econômicos ou em interesses pessoais. A “catarse” seria, então, esse momento de passagem rumo a um nível superior de consciência e comportamento, o momento “ético-político”. Nesse estágio, os indivíduos passam a elaborar, de forma consciente, as estruturas superiores que regem a sociedade, ou seja, a estrutura em superestrutura. A “superestrutura” refere-se às instituições, às ideias, aos valores e aos princípios que sustentam a sociedade, formando uma camada acima da base econômica, como as classes sociais, a produção e as relações econômicas.

A partir dessa compreensão, percebe-se que a ética, em Gramsci, ultrapassa o campo da moral individual e se insere na dimensão política da vida social. A noção de “ético-político” expressa o movimento de superação do interesse puramente econômico e individual em direção à consciência coletiva e à responsabilidade social. Trata-se de um processo de formação humana que envolve a elevação da consciência, a transformação das práticas e a construção de uma nova cultura pautada na coletividade e na emancipação. Assim, a ética, em Gramsci, não se reduz a normas de conduta, mas constitui um projeto de transformação social e intelectual que vincula a ação política à formação moral e cultural dos sujeitos.

Além disso, a ética é especialmente relevante no campo do poder e das instituições, em que é preciso equilibrar interesses diversos e garantir a transparência, a integridade e a responsabilidade dos líderes. Sem uma postura ética, qualquer ação pode se tornar arbitrária ou injusta, prejudicando a sociedade como um todo. Assim, cultivar uma postura ética é fundamental para construir uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa, bem como para promover o desenvolvimento humano de forma consciente e responsável.

Para analisar as teses sob a perspectiva de Gramsci, é fundamental adotar uma postura ética alinhada a seus princípios de responsabilidade intelectual, autonomia e compromisso com a transformação social. A atividade acadêmica não deve se limitar ao mero cumprimento de requisitos formais ou à reprodução de conhecimento de maneira neutra e descontextualizada; pelo contrário, deve envolver uma compreensão profunda das relações de poder, cultura e hegemonia que permeiam o fenômeno estudado. Segundo Gramsci (2024, p. 38-39), no Caderno 13:

O fato da hegemonia pressupõe indubitavelmente que sejam levados em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida, que se forme um certo equilíbrio de compromisso, isto é, que o grupo dirigente faça sacrifícios de ordem econômico-corporativa, mas também é indubitável que tais sacrifícios e tal compromisso não podem envolver o essencial, dado que, se a hegemonia é ético-política, não pode deixar de ser também econômica, não pode deixar de ter o seu fundamento na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica.

É fundamental reconhecer o pesquisador como um agente ativo na elaboração do conhecimento, consciente de suas posições sociais, culturais e ideológicas. A ética, nesse contexto, implica uma reflexão constante sobre os possíveis impactos das próprias análises e conclusões na realidade social, evitando a reprodução de estereótipos, discriminações ou a legitimação de injustiças.

A postura ética delineada por Gramsci exige uma leitura crítica e consciente das fontes, promovendo o diálogo entre diferentes saberes e perspectivas e valorizando a luta por uma sociedade mais justa e plural. Ao manter a fidedignidade dos dados e das evidências empíricas, o pesquisador preserva seu compromisso com o desenvolvimento de um pensamento que contribua para o fortalecimento das classes subalternas e para a construção de uma hegemonia cultural voltada à democratização do poder.

Segundo Mainardes (2025, p. 187), no verbete do Volume 4 dos Cadernos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – *Ética e Pesquisa em Educação: subsídios*, a “cultura de integridade” representa um conceito fundamental para as pesquisas acadêmicas:

Definição: refere-se a um ambiente (uma organização, comunidade ou mesmo sociedade) no qual a honestidade, a transparência e o comportamento ético são altamente valorizados e praticados de forma permanente e contínua. Caracteriza-se por enfatizar a necessidade da prática de ações corretas, honestas e responsáveis.

O autor destaca a importância da discussão sobre integridade nos espaços acadêmicos, para que, cada vez mais, os pesquisadores tenham ciência da relevância de construir trabalhos transparentes e éticos. Dessa forma, a discussão sobre integridade acadêmica não apenas evidencia a necessidade de transparência e ética na produção científica, mas também nos convida a refletir criticamente sobre os efeitos e impactos das pesquisas na sociedade.

Lima (2022, p. 52), em uma observação realizada a partir da orientação de trabalhos na Pós-Graduação, destaca:

Tendo em mente a necessidade de coerência no processo de elaboração e orientação de pesquisas, buscamos sempre realizar estudo cuidadoso e aprofundado sobre os conceitos mais comumente contemplados nessas pesquisas, tendo como referência fundamental os Cadernos do Cárcere. Também não se trata de elaborar um roteiro metodológico: não podemos esquecer que o propósito da sua obra é a busca incessante da transformação da sociedade capitalista. Esse objetivo se traduz como o núcleo de sua obra: Gramsci relaciona as categorias analisadas com a situação real e concreta, dando a ela um caráter transformador, que indica que seu método se caracteriza como práxis.

Assim sendo, compreender e analisar a apropriação de Gramsci nas teses exige não apenas identificar categorias e conceitos, mas reconhecer que estes estão intrinsecamente vinculados a um projeto de transformação da realidade, o que impõe ao pesquisador uma postura ética, crítica e comprometida com a práxis.

A pesquisa inspirada em Gramsci não se limita a interpretar o mundo, mas a compreendê-lo criticamente em suas múltiplas determinações, para intervir ativamente na construção de uma

nova ordem social, unindo teoria e prática na busca incessante da emancipação humana. Nesse sentido, para que essa análise crítica se materialize de forma rigorosa e fundamentada, é indispensável delimitar o campo empírico de investigação, identificando onde e como essas apropriações teóricas se manifestam.

Para a organização da amostra, retomamos o mapeamento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil e das linhas de Políticas Educacionais, conforme apresentado na Introdução, com base na tese de Tonieto (2018), que serviu de referência para a definição dos programas e das instituições a serem considerados na investigação. Com base nesse levantamento, delimitamos o universo empírico da pesquisa, constituído pelas 50 instituições selecionadas para a identificação das teses analisadas.

Após a determinação dos cursos de Doutorado em Educação com linhas de pesquisa em Políticas Educacionais, foi realizada uma busca diretamente no Banco de Teses da Capes, o que possibilitou a construção de um quadro com os cursos que possuem pesquisas que anunciam, em seus resumos, o aporte teórico e metodológico em Gramsci. Esse universo de pesquisa, composto especificamente por teses da linha de Políticas Educacionais, foi delimitado por meio de um filtro entre as pesquisas em educação que mencionam Gramsci em seus resumos.

Após a seleção das 43 teses, a análise foi conduzida a partir da utilização de um roteiro de leitura sistemática, estruturado em três movimentos complementares: a) no primeiro, realizou-se uma descrição técnica das teses, identificando informações sobre os autores, os programas de origem, a identidade dos pesquisadores e os objetivos dos trabalhos; b) no segundo, procedeu-se à caracterização das formas de utilização do pensamento de Gramsci, detalhando se, e de que modo, seus conceitos foram incorporados às discussões; e c) por fim, no terceiro movimento, desenvolveu-se uma análise interpretativa, voltada a relacionar as diferentes apropriações de Gramsci aos aspectos éticos, teóricos e metodológicos presentes nas teses.

O primeiro movimento apresentou uma abordagem descritiva, embora igualmente relevante; o segundo concentrou-se na identificação da presença de Gramsci nas teses; e o terceiro, por meio de uma leitura mais aprofundada e sistemática, destinou-se a analisar de que maneiras os elementos fundamentais do pensamento gramsciano se manifestam nesses trabalhos.

Considerando críticas já realizadas, partimos de alguns pontos para a configuração e o diálogo desta pesquisa. Um deles refere-se à fragilidade das traduções, quando as ideias de Gramsci chegam ao Brasil, uma vez que a complexidade com que a obra foi elaborada e a diversidade dos temas abordados dificultam a leitura do autor. Outro ponto a ser considerado diz respeito às vertentes de leitura gramscianas, quando tradutores e pesquisadores vinculam Gramsci a uma linha de pensamento, ora marxista, ora liberal.

Com base nas discussões apresentadas, o roteiro orientou a leitura sistemática das teses por meio dos movimentos descritos, que buscaram compreender três questões centrais: Como se dá a apropriação teórica e metodológica de Gramsci nessas pesquisas? É possível constatar vertentes de leitura gramscianas, liberais ou críticas? Dentre os conceitos que mais aparecem nas teses, como esses conceitos e/ou categorias são apropriados nas pesquisas?

A partir dessas questões norteadoras, buscamos examinar como os conceitos gramscianos foram mobilizados nas teses analisadas, evidenciando as perspectivas teóricas, as vertentes interpretativas e a coerência entre os fundamentos metodológicos e o referencial de Gramsci adotado em cada pesquisa. Foi possível, assim, delinear o exercício que compõe esta seção, orientando a leitura crítica das teses e permitindo identificar as diferentes formas de apropriação teórica e metodológica do pensamento gramsciano.

De maneira geral, a apropriação teórica e metodológica presente nas teses revela que a escolha por Gramsci não é superficial, mas, sim, constitui uma fundamentação consistente que sustenta a concepção de pesquisa em educação como uma prática contínua de problematização. Iniciamos, com a Tabela 1, a apresentação de dados específicos para esse exercício.

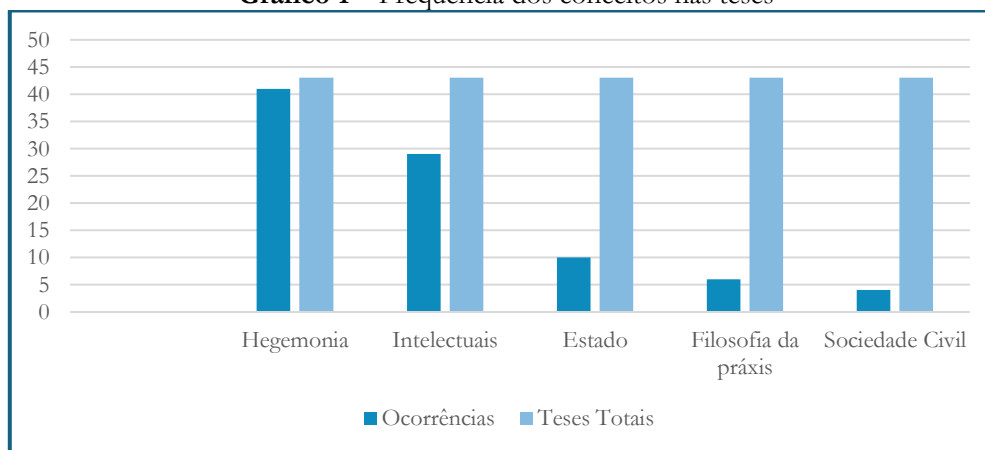
Tabela 1 – Frequência de conceitos nas teses analisadas

Conceito	Ocorrências	Teses totais	Percentual
Hegemonia	41	43	95%
Intelectuais	29	43	67%
Estado	10	43	23%
Filosofia da práxis	6	43	14%
Sociedade civil	4	43	9%

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das teses selecionadas para análise, 2025.

A análise da Tabela 1 demonstra, de forma clara, a frequência desigual com que os conceitos gramscianos aparecem nas 43 teses analisadas. Observa-se que o conceito de hegemonia se destaca expressivamente, sendo mencionado em 41 teses, o que evidencia seu papel central nas interpretações teóricas e metodológicas inspiradas em Gramsci. Em contrapartida, os conceitos de Estado (10 teses), filosofia da práxis (6 teses) e sociedade civil (4 teses) aparecem com menor incidência, o que pode sugerir abordagens mais indiretas ou secundárias desses temas nas pesquisas. O Gráfico 1 representa, de maneira mais visual, essa relação.

Gráfico 1 – Frequência dos conceitos nas teses



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

De modo geral, o gráfico revela que, embora todos os conceitos sejam importantes para a leitura do pensamento gramsciano, há uma concentração significativa em torno da ideia de hegemonia, que se consolida como eixo articulador das demais categorias conceituais. Flach (2020, p. 8) comenta sobre os pressupostos de um investigador:

O primeiro pressuposto essencial para o pesquisador é a investigação da realidade social e política em sua complexidade histórica; desse modo, é preciso compreender as dinâmicas que regem a vida em sociedade, não havendo separação possível entre o conhecimento e a ação. [...]. O segundo pressuposto indicado é o conhecimento e o domínio de categorias que auxiliam na pesquisa sobre políticas educacionais, os quais não devem ser utilizados de forma isolada, mas na relação dialética uns com os outros. No pensamento gramsciano, algumas categorias destacam-se: Estado, hegemonia, relações de força e bloco histórico, nas quais estão incluídas a função dos intelectuais e a necessidade de preparo intelectual e moral dos subalternos.

Nesse sentido, a análise das teses evidencia como essas categorias gramscianas são mobilizadas de maneira articulada para interpretar os processos educativos, revelando diferentes

compreensões sobre o papel do Estado, a construção da hegemonia e a atuação dos intelectuais na formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade social.

A apropriação dos conceitos gramscianos reflete-se na preocupação com o rigor teórico e metodológico. O Caderno 13 de Gramsci, inclusive, destaca:

“Se quer estudar o surgimento de uma concepção de mundo que nunca foi exposta sistematicamente pelo seu fundador”, alertando para que se busque o seu autêntico sentido “em todo o desenvolvimento do trabalho intelectual” e que se possa “fazer preliminarmente um trabalho filológico minucioso e conduzido com o máximo escrúpulo de exatidão” (Gramsci, 2024, p. 17-18).

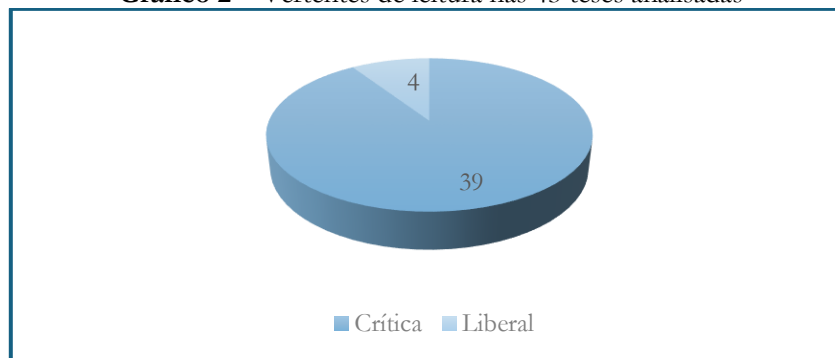
Gramsci é fundamental para que a pesquisa entenda o objeto de estudo concretamente, como resultado de múltiplas determinações. Sua teoria possibilita a compreensão da totalidade e das contradições sociais. Isso se torna particularmente visível na análise da precarização do trabalho e da formação do pedagogo, em que se busca superar a fragmentação entre teoria e prática. Para Flach (2020, p. 16):

A apropriação metodológica de Gramsci, direciona as pesquisas a buscarem a transformação social, ou seja, a práxis transformadora. A investigação da realidade social e política em sua complexidade histórica, o conhecimento e o domínio de algumas categorias gramscianas e o compromisso com o processo revolucionário são pressupostos essenciais a serem observados pelo pesquisador que se embrenha nesse campo teórico. Sem o atendimento a esses pressupostos, a pesquisa padece de clareza e de compromisso teórico, fato que pode culminar em amarra metodológica, o que pode comprometer o percurso e os resultados da pesquisa científica.

É possível constatar uma clara predominância da vertente de leitura crítica de Gramsci nas teses analisadas. O uso de Gramsci não busca conciliar ou justificar as Políticas Educacionais hegemônicas, mas, sim, problematizá-las e desvendar suas intencionalidades. Essa abordagem distancia-se de uma leitura liberal que poderia, por exemplo, focar apenas no consenso ou na “sociedade civil” de forma desvinculada das relações de poder e de classe. Isso, no entanto, não significa que algumas das teses não apresentem aproximações com o viés da leitura liberal.

Com base na análise das 43 teses examinadas, foi possível identificar duas orientações teóricas predominantes nas abordagens das Políticas Educacionais. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dessas vertentes, evidenciando que a ampla maioria dos trabalhos (39) adota uma leitura crítica, fundamentada em referenciais que problematizam as relações de poder, as contradições sociais e o papel da educação na transformação da realidade. Em contraste, apenas quatro teses assumem um viés liberal, centrado em perspectivas individualistas e tecnicistas da educação. Essa diferença quantitativa reflete a forte presença do pensamento crítico no campo da pesquisa educacional analisado.

Gráfico 2 – Vertentes de leitura nas 43 teses analisadas



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

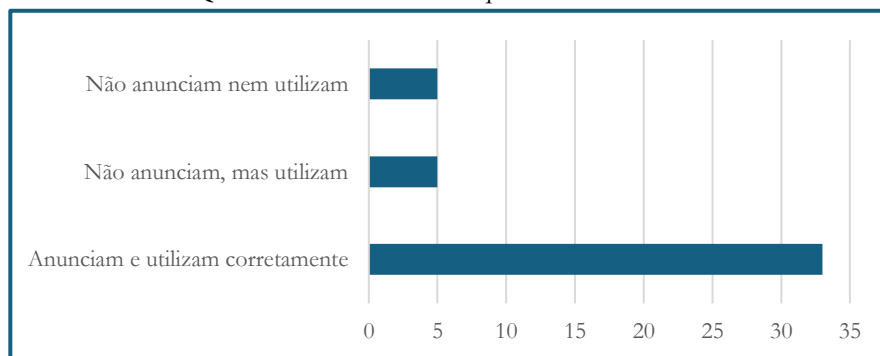
A escolha por Gramsci é frequentemente justificada por sua capacidade de oferecer uma visão crítica da ordem hegemônica e de analisar a realidade em constante transformação. No entanto, quatro teses, apesar de se intitularem críticas, concentram-se na ideia de consenso como equilíbrio, adotando uma abordagem menos radical e, ainda, desvinculando o Estado da sociedade civil. Segundo Schlesener e Schlesener (2022, p. 18):

Na separação entre sociedade política e sociedade civil não apenas se traduz o sentido de Estado em termos liberais como também se instrumentaliza o significado de consenso, que pode ser entendido como acordo, mas também como “obter o consentimento, isto é, obter a obediência”, o que não se exclui numa sociedade hierárquica e autoritária como a nossa.

Dessa forma, observa-se que, mesmo entre as teses que se declaram críticas, há interpretações que acabam por suavizar o potencial transformador do pensamento gramsciano, aproximando-se de uma leitura mais conciliadora. Essa tendência revela como determinadas apropriações teóricas podem ressignificar o conceito de consenso, afastando-o de sua dimensão política e de luta, e aproximando-o de uma compreensão voltada à manutenção da ordem estabelecida.

Outro ponto relevante identificado foi que, dos 43 trabalhos analisados, 33 anunciaram explicitamente, no resumo ou ao longo da pesquisa, o materialismo histórico-dialético como abordagem teórico-metodológica e o utilizaram de forma coerente com o referencial gramsciano. Dez teses não o anunciam; no entanto, ao observarmos o desenvolvimento dos estudos, constatamos que cinco delas aplicaram o método de maneira adequada, ainda que sem declará-lo formalmente, enquanto as outras cinco não o anunciaram nem o utilizaram, evidenciando certa fragilidade metodológica e falta de alinhamento com os pressupostos teóricos propostos por Gramsci. O Gráfico 3 apresenta esses dados.

Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos que anunciam o método dialético



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

O Gráfico 3 evidencia a predominância de pesquisas que anunciam e aplicam corretamente o materialismo histórico-dialético, representando 33 das 43 teses analisadas (aproximadamente 77% do total). Esse dado revela um forte comprometimento metodológico por parte da maioria dos pesquisadores que se apropriam do referencial gramsciano.

Observa-se, ainda, que cinco teses (12%) não anunciaram, mas utilizaram adequadamente o método, o que pode indicar familiaridade com o referencial, ainda que sem explicitação formal. Já cinco trabalhos (12%) não anunciaram nem utilizaram o materialismo histórico-dialético, apontando fragilidades teóricas e metodológicas.

Outra questão constatada foi a discordância entre o que é anunciado no resumo e o conteúdo presente no corpo do texto. Isso pode indicar: a) fragilidade nos resumos, pois, em alguns

casos, categorias importantes exploradas na tese não são mencionadas; b) simplificação nos resumos, uma vez que as categorias anunciadas podem ser genéricas ou menos detalhadas do que aquelas desenvolvidas no corpo do trabalho; e c) divergências conceituais anunciadas e as efetivamente desenvolvidas nas teses, já que, em alguns casos, a lista de categorias presentes é significativamente mais extensa e detalhada do que a indicada no resumo.

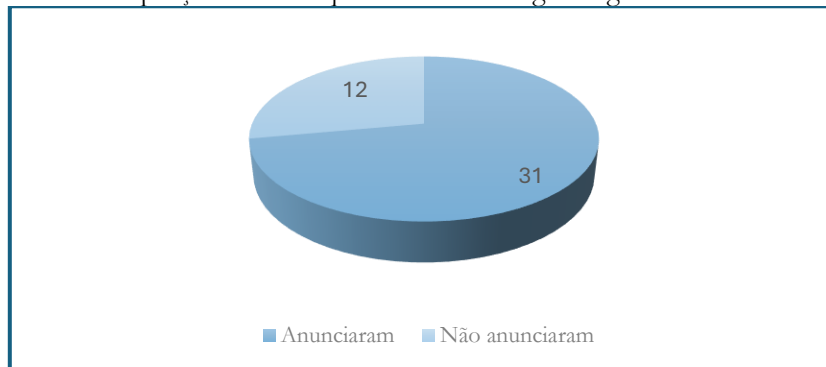
A partir da leitura detalhada das teses analisadas, foi possível identificar diferentes formas de apropriação e tratamento das categorias gramscianas no desenvolvimento das pesquisas. A análise revela que a definição, o uso e a coerência das categorias constituem elementos fundamentais para compreender o rigor teórico e metodológico das investigações fundamentadas no pensamento de Gramsci. Nesse contexto, o texto a seguir apresenta três aspectos recorrentes observados nas teses:

- A importância da identificação das categorias como ponto de partida para a análise.
- A divergência entre as categorias trabalhadas e aquelas explicitadas nos resumos.
- A presença de categorias anunciadas, mas pouco desenvolvidas no corpo dos trabalhos.

Essas constatações permitem refletir sobre os desafios metodológicos que envolvem a pesquisa acadêmica e evidenciam a necessidade de uma articulação consistente entre o referencial teórico e sua aplicação efetiva na produção do conhecimento.

1º A identificação de categorias como ponto de partida para a discussão teórica e metodológica: a definição de categorias permite “agrupar ideias ou expressões em torno de um conceito que as contemplem, constituindo-se em termos carregados de significação”, tornando a análise mais rigorosa. O Gráfico 4 ilustra a proporção de trabalhos que não anunciaram as categorias.

Gráfico 4 – Proporção de teses que anunciam categorias gramscianas nos resumos



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

O Gráfico 4 evidencia que uma parcela significativa dos trabalhos analisados, totalizando 12 produções acadêmicas, não apresentou, em seus resumos, a explicitação das categorias gramscianas utilizadas. Esse dado revela uma fragilidade teórico-metodológica recorrente, especialmente no que se refere à coerência entre o referencial adotado e a formulação do problema de pesquisa. Ao omitir as categorias no resumo, os autores limitam a compreensão do eixo conceitual que sustenta a investigação, o que pode comprometer a visibilidade e a consistência epistemológica de suas análises.

Já os trabalhos que anunciaram claramente as categorias gramscianas demonstram maior articulação entre teoria e objeto de estudo, favorecendo a leitura crítica e a apropriação rigorosa das ideias de Gramsci. A ausência desse anúncio em parte significativa das produções reforça a necessidade de fortalecer a formação teórica e metodológica dos pesquisadores, de modo que as

categorias gramscianas sejam mobilizadas de forma consciente, contextualizada e coerente com a proposta investigativa.

2ª Divergência entre as categorias gramscianas trabalhadas, mas não anunciadas nos resumos: muitos autores não anunciaram, nos resumos, as categorias gramscianas trabalhadas, mas, ao longo do texto, discorreram sobre elas. Isso indica que a riqueza conceitual da tese nem sempre é totalmente capturada ou explicitada no resumo, o que exige do pesquisador um trabalho minucioso de leitura do corpo integral do texto para identificar essas categorias, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Trabalhos com divergência entre categorias gramscianas não anunciadas nos resumos



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

O Gráfico 5 evidencia que uma parcela significativa dos trabalhos analisados (33 teses) apresentou divergência entre as categorias gramscianas trabalhadas e aquelas anunciadas nos resumos. Essa discrepância revela que, embora os autores tenham incorporado conceitos gramscianos de forma consistente no desenvolvimento de suas pesquisas, nem sempre os destacaram na seção resumida, possivelmente por limitações de espaço ou por pressuporem conhecimento prévio do leitor.

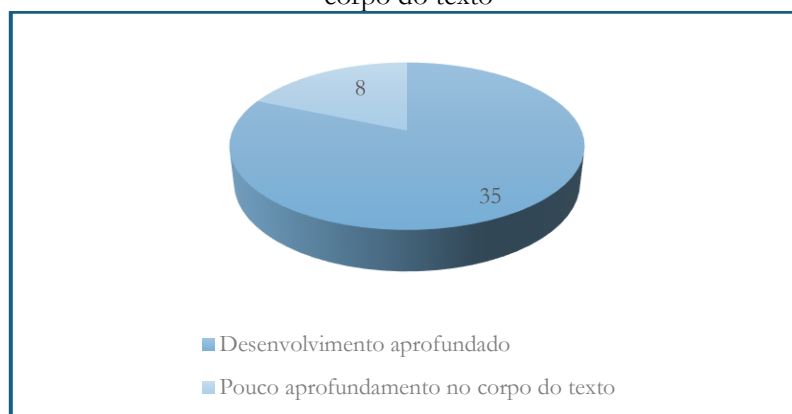
Essa observação sobre a divergência entre categorias trabalhadas e não anunciadas nos resumos abre caminho para uma reflexão complementar: nem sempre a coerência entre resumo e corpo do texto é garantida. Assim, passamos ao terceiro aspecto identificado na análise, que trata das categorias anunciadas nos resumos, mas com pouco aprofundamento no corpo do texto. Aqui, verifica-se um fenômeno inverso ao anterior: embora os autores sinalizem a utilização de categorias gramscianas desde o resumo, o desenvolvimento conceitual e metodológico ao longo da tese é, em alguns casos, superficial. Essa situação reforça a necessidade de atenção tanto à forma quanto ao conteúdo, evidenciando que a apropriação teórica de Gramsci depende não apenas de sua menção inicial, mas também de um tratamento consistente e aprofundado ao longo do trabalho.

3ª Categorias anunciadas nos resumos, mas sem o necessário aprofundamento no corpo do texto: alguns autores anunciaram as categorias nos resumos, mas, no corpo do texto, elas aparecem de forma rápida e sem aprofundamento teórico e metodológico.

Identificamos, inicialmente, uma questão metodológica comum na pesquisa acadêmica, especialmente naquelas que utilizam o referencial gramsciano: a dificuldade em assegurar a coerência entre o que é anunciado no resumo e o que é efetivamente desenvolvido no corpo da tese, seja pela omissão de categorias relevantes, seja pelo tratamento superficial de categorias previamente anunciadas. Essa observação é fundamental para o estudo em questão, pois a própria pesquisa busca mapear e analisar como o pensamento de Gramsci é apropriado e desenvolvido em outras teses. O rigor metodológico e a coerência teórica constituem, portanto, preocupações

centrais do estudo. Ainda assim, apenas oito trabalhos sinalizaram desenvolvimento com pouco aprofundamento. O Gráfico 6 apresenta esses resultados.

Gráfico 6 – Trabalhos que anunciaram categorias nos resumos, mas com pouco aprofundamento no corpo do texto



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa, 2025.

Segundo o Gráfico 6, a interpretação superficial das categorias gramscianas pode gerar diversas limitações e implicações para a pesquisa e para a prática educacional, entre as quais se destacam:

1. Perda do potencial crítico: ao suavizar conceitos como hegemonia e consenso, corre-se o risco de tratar a educação sem questionar as estruturas de poder e as desigualdades sociais.
2. Desconexão entre Estado e sociedade civil: a separação dessas esferas pode impedir a análise das relações de poder e da influência mútua entre instituições e sociedade, limitando a compreensão das Políticas Educacionais.
3. Neutralização da práxis: quando os conceitos são utilizados isoladamente ou de forma simbólica, perde-se a dimensão da ação transformadora defendida por Gramsci, tornando a pesquisa teórica e pouco vinculada à realidade social.
4. Risco de legitimação do *status quo*: interpretações liberais ou conciliadoras podem reforçar estruturas hierárquicas existentes, em vez de promover reflexão crítica e transformação social.
5. Fragilidade metodológica: a utilização incoerente das categorias pode comprometer a consistência analítica do estudo, afetando a validade e a profundidade das conclusões.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade de uma apropriação crítica e coerente do pensamento gramsciano, que considere a articulação entre teoria e prática e a historicidade das relações sociais. Somente por meio de uma leitura rigorosa e contextualizada é possível preservar o caráter emancipador das categorias de Gramsci, utilizando-as como instrumentos de análise capazes de desvelar as contradições do presente e de inspirar ações transformadoras no campo educacional e social.

As categorias mais frequentemente citadas nas teses analisadas são: hegemonia, Estado, intelectuais, filosofia da práxis e sociedade civil. Essas categorias refletem a busca por uma compreensão das relações de poder na educação e de como as ideologias são difundidas no ambiente escolar. A relação entre o conceito de Estado e o de hegemonia, em Gramsci, é fundamental para compreender sua teoria política e social. Para ele, o Estado não se reduz a uma estrutura de poder coercitiva, mas constitui um campo em que se travam conflitos de hegemonia, ou seja, de liderança ideológica e política. A hegemonia, segundo Gramsci (2024), refere-se ao

modo como uma classe dominante consegue, por meio de instituições, ideias, cultura e consenso, estabelecer-se como direção legítima da sociedade.

Gramsci aborda a questão do Estado sob o ponto de vista da hegemonia, reforçando a ideia de que não se trata apenas de força, mas, sim, de consenso e de um equilíbrio interno. Essa relação está diretamente vinculada à hegemonia, outro conceito amplamente mobilizado nas teses analisadas. Conforme Gramsci (2024, p. 38-39), em seu Caderno 13:

O fato da hegemonia pressupõe indubitavelmente que sejam levados em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida, que se forme um certo equilíbrio de compromisso, isto é, que o grupo dirigente faça sacrifícios de ordem econômico-corporativa, mas também é indubitável que tais sacrifícios e tal compromisso não podem envolver o essencial, dado que, se a hegemonia é ético-política, não pode deixar de ser também econômica, não pode deixar de ter o seu fundamento na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica.

Para Gramsci, o Estado não é apenas uma estrutura de poder, mas um campo de luta por hegemonia, no qual o consenso, a articulação de forças sociais e a ideologização desempenham papéis centrais. Essa concepção crítica permite compreender o Estado como um instrumento de manutenção de classe e de dominação, que deve ser analisado em sua complexidade social e histórica. De acordo com Gramsci (2024, p. 18-19), também em seu Caderno 13:

Na realidade, o Estado deve ser concebido como “educador” quando tende precisamente a criar um novo tipo ou nível de civilização. Pelo fato de que se opera essencialmente sobre forças econômicas, que se reorganiza e se desenvolve o aparelho de produção econômica, que se inova a estrutura, não se deve concluir que os fatos de superestrutura devam ser abandonados a si mesmos, a seu desenvolvimento espontâneo, a uma germinação casual e esporádica. O Estado, também nesse campo, é um instrumento de “racionalização”, de aceleração e de taylorização, opera segundo um plano, pressiona, incita, solicita, e “pune”, porque criou as condições nas quais um determinado modo de vida é “possível”, a “ação” ou a omissão criminosa” deve ter uma sanção punitiva, de alcance moral, e não apenas um julgamento de periculosidade genérica.

As contribuições do pensamento de Antonio Gramsci para a análise das Políticas Educacionais destacam a importância de fundamentar as pesquisas na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Essa abordagem permite compreender a realidade de forma mais profunda, evitando simplificações e visões idealizadas, e promove a análise crítica das condições sociais, econômicas e políticas que influenciam as Políticas Educacionais. A compreensão da realidade, segundo Gramsci, deve ir além da aparência dos fenômenos, considerando suas múltiplas determinações.

Considerações finais

Com base na análise dos estudos e das pesquisas apresentados, podemos concluir que o campo da educação revela uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas que buscam compreender as complexidades do processo educativo. As investigações evidenciam a importância de considerar as relações de poder, a hegemonia e a influência de elementos sociais, culturais e econômicos na configuração das experiências educativas. Além disso, destacam-se as contribuições do referencial gramsciano e de outras correntes críticas, que possibilitam maior coerência no aporte teórico que permeia o processo de escolarização.

Enquanto algumas pesquisas demonstram coerência teórico-metodológica e uma intencionalidade emancipadora clara, outras evidenciam lacunas no desenvolvimento das categorias, seja por omissão, seja por tratamento superficial. Esse panorama reforça a importância

de leituras críticas e contextualizadas, evidenciando que a utilização das ideias de Gramsci deve sempre articular teoria e prática, garantindo que a análise das relações sociais e educacionais seja consistente, reflexiva e capaz de inspirar transformações concretas no campo educacional.

Observamos que dois conceitos foram mais negligenciados nas pesquisas analisadas: o conceito de Estado e o conceito de filosofia da práxis. Se o Estado é inerentemente pedagógico e atua na formação do consenso para sustentar o desenvolvimento econômico, as Políticas Educacionais não podem ser compreendidas como atos neutros ou isolados. Negligenciar o conceito de Estado conduz a análises superficiais, incapazes de perceber as Políticas Educacionais como projetos de transformação da sociedade e de articulação entre a superestrutura (ideias, moralidade) e a base econômica. Nesse sentido, analisar criticamente a função pedagógica do Estado, por meio das Políticas Educacionais, constitui um ponto de partida da práxis. Se o Estado utiliza as políticas para criar consenso e manter a hegemonia, o pesquisador, ao recorrer à filosofia da práxis, deve desvelar essas intencionalidades para fundamentar uma ação consciente voltada à transformação social. Ao estudar o Estado, a filosofia da práxis evita leituras liberais que separam o Estado da sociedade civil ou que neutralizam o conceito de consenso.

Em sua vasta obra, especialmente nos *Cadernos do Cárcere*, Gramsci ampliou a compreensão tradicional de Estado, concebendo-o não apenas como um aparelho de coerção (sociedade política), mas como um Estado ampliado ou integral, que abrange também a sociedade civil. Nessa perspectiva, o Estado assume uma função pedagógica fundamental, atuando na formação do consenso e na direção intelectual e moral da sociedade, e não apenas pela força.

Questão do “homem coletivo” ou do “conformismo social”. Tarefa educativa e formativa do Estado, cujo fim é sempre o de criar novos e mais elevados tipos de civilização, de adequar a “civilização” e a moralidade das mais amplas massas populares às necessidades do contínuo desenvolvimento do aparelho econômico de produção e, portanto, de elaborar também fisicamente tipos novos de humanidade (Gramsci, 2011, p. 23).

Essa citação ilustra essa concepção profunda e abrangente da educação como um projeto de Estado voltado à transformação da sociedade, interligando-a intrinsecamente ao desenvolvimento econômico. Gramsci pensava a sociedade de forma coletiva e não desvinculou sua teoria do contexto histórico, tampouco negligenciou a importância da educação na formação humana.

No artigo *Filosofia da práxis e as práticas político-pedagógicas populares*, Giovanni Semeraro (2014) investigou a passagem da “filosofia da práxis em Marx” à “filosofia da práxis em Gramsci”:

Como Marx, Gramsci sustenta que a filosofia não é mera produção de ideias nem privilégio de poucos, uma vez que, na história moderna, as massas populares conseguiram abrir caminhos para expressar seu pensamento, se organizar politicamente e se emancipar, estabelecendo uma profunda e indissociável “equação entre ‘filosofia e política’, entre pensamento e ação, ou seja, uma filosofia da práxis” (Semeraro, 2014, p. 140).

A filosofia da práxis, portanto, enfatiza a importância da ação política e do engajamento das massas na transformação da realidade social. A importância de uma apropriação teórica rigorosa e coerente reforça a demanda por estudos que não apenas mencionem os conceitos gramscianos, mas que os incorporem de forma aprofundada e reflexiva ao longo de toda a investigação. Dessa forma, o uso crítico dessas categorias mostra-se fundamental para promover uma análise emancipadora, capaz de desvelar contradições sociais e contribuir para ações educativas e políticas mais transformadoras. Assim, o entendimento dos conceitos gramscianos na pesquisa acadêmica

apresenta-se como uma ferramenta indispensável para o avanço de uma práxis pedagógica e social comprometida com a emancipação e o protagonismo das classes populares.

Referências

- FLACH, S. O pensamento de Antonio Gramsci e as pesquisas sobre políticas educacionais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 5, e2015219, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.5.15219.009>
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Edição Carlos Nelson Coutinho. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Edição Carlos Nelson Coutinho. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**: Caderno 13. Tradução IGS Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.
- JACOMINI, M. A. **Antonio Gramsci e a pesquisa educacional**. São Paulo: Alameda, 2022.
- LIMA, M. F. Pesquisa em Políticas Educacionais: apropriação teórico-metodológica gramsciana. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, Marília, v. 7, n. 10, p. 49-63, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/2526-1843.2022.v7n10.p49-63>
- MAINARDES, J. Cultura de integridade acadêmica. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ed.). **Ética e pesquisa em educação**: subsídios. Volume 4. Rio de Janeiro: ANPED, 2025. p. 186-197.
- SCHLESENER, A. H.; SCHLESENER, A. P. **Antonio Gramsci**: escritos Escolhidos (1915-1920). São Paulo: Lutas Anticapital, 2022.
- SEMERARO, G. Filosofia da práxis e as práticas político-pedagógicas populares. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 28, n. 55, p. 131-148, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v28n55a2014-p131-148>
- TONIETO, C. **Características epistemológicas das teses de política educacional no triênio 2010-2012**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

Recebido em 06/11/2025

Versão corrigida recebida em 27/01/2026

Aceito em 29/01/2026

Publicado online em 18/02/2026